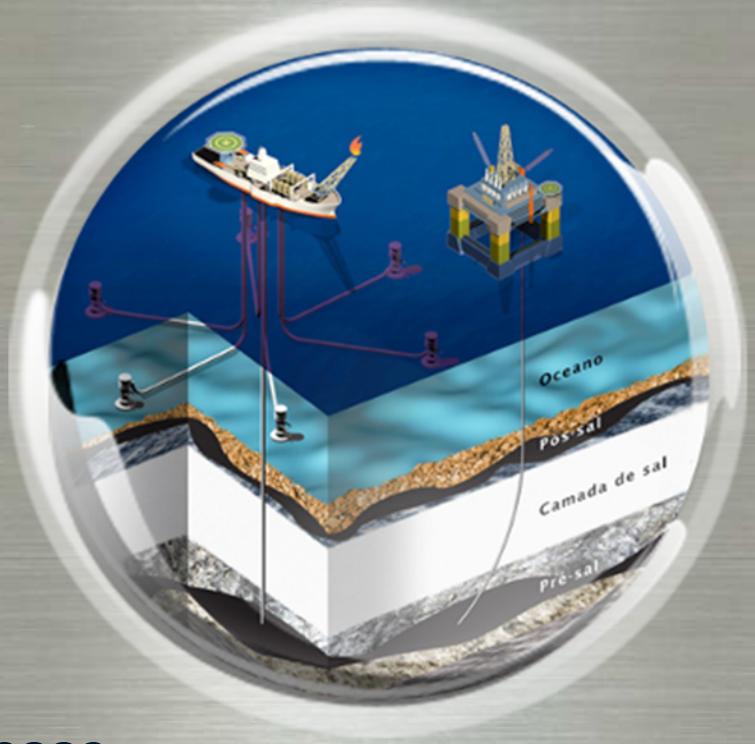
Novo Marco Regulatório de Exploração e Produção

Pré-sal e Áreas Estratégicas



Almir Guilherme Barbassa
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Senado - 20/10/2009

AVISO

As apresentações podem conter previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos “antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas. A Companhia não se obriga a atualizar as apresentações e previsões à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros. Os valores informados para 2009 em diante são estimativas ou metas

Aviso aos investidores Norte Americanos

A SEC somente permite que as companhias de óleo e gás incluam em seus relatórios arquivados reservas provadas que a Companhia tenha comprovado por produção ou testes de formação conclusivos que sejam viáveis econômica e legalmente nas condições econômicas e operacionais vigentes. Utilizamos alguns termos nesta apresentação, tais como descobertas, que as orientações da SEC nos proíbem de usar em nossos relatórios arquivados

DESAFIO DA OFERTA MUNDIAL DE PETRÓLEO

- Em 2008, produção mundial de petróleo foi de 86 milhões de barris por dia
- Considerando apenas os campos existentes em produção e seu declínio natural, projeta-se para 2030 produção de 31 milhões de barris por dia
- Ao mesmo tempo, estima-se que a demanda global por petróleo será, em 2030, de 106 milhões de barris por dia
- A diferença (aproximadamente 75 milhões) entre a produção esperada com base nos campos atuais e a elevada demanda deverá ser suprida por:

Incorporação de novas descobertas

Fontes alternativas de energia

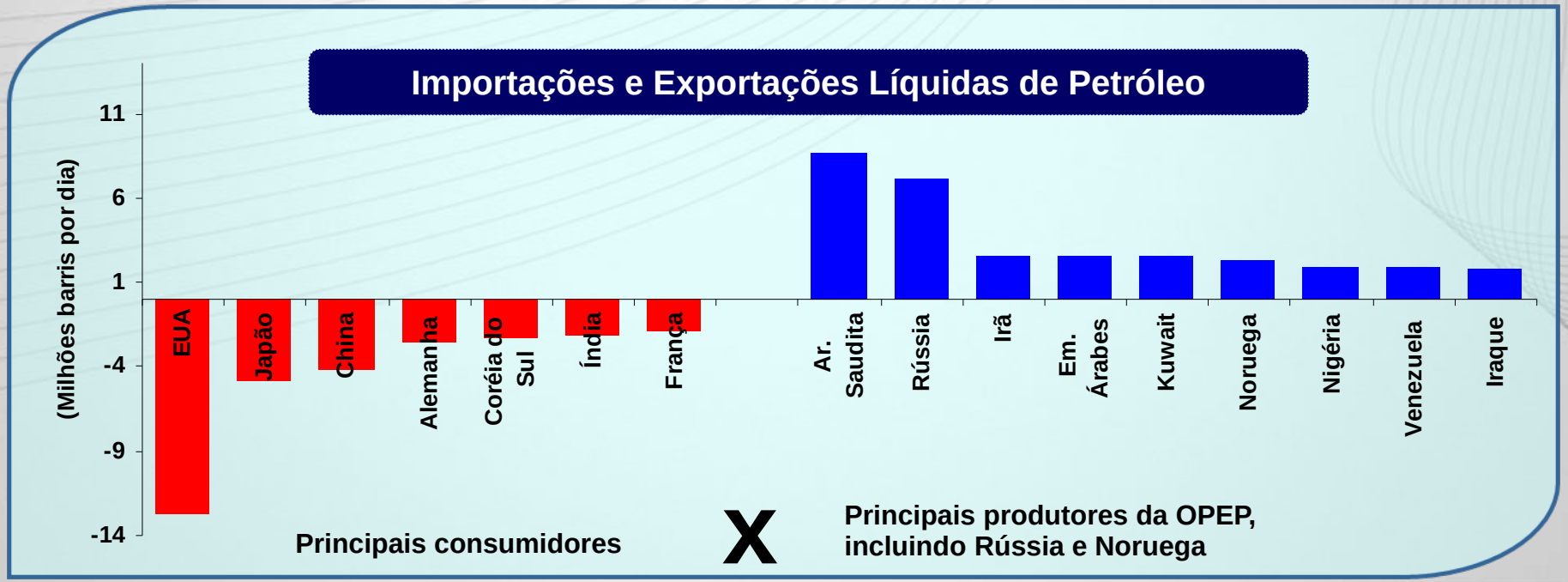
Maior eficiência energética

Em qualquer cenário de crescimento da economia mundial serão necessárias descobertas de grandes volumes de óleo para suprir a demanda prevista

PETROBRAS

DEMANDA VERSUS OFERTA PETROLÍFERA

- Os maiores mercados consumidores de petróleo produzem apenas pequena parcela do que consomem → dependem dos grandes países produtores
- Os maiores produtores de petróleo, por sua vez, não possuem grandes mercados consumidores domésticos → dependem das exportações
- O Brasil é um grande produtor de petróleo que possui um grande mercado consumidor interno



O conflito de interesses petrolíferos

Países com muitas reservas, pouca tecnologia, reduzida base industrial, conflitos regionais e instabilidade institucional

X

Países com grandes mercados consumidores com poucas reservas, alta tecnologia, grande base industrial e estabilidade institucional

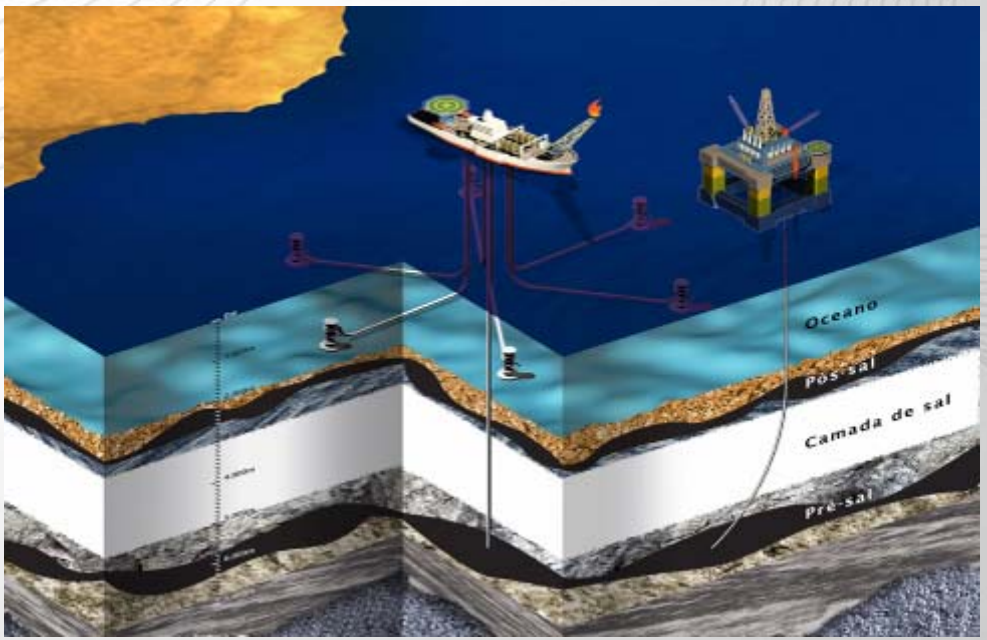
Situação Privilegiada

BRASIL: País com grandes reservas, alta tecnologia em petróleo, base industrial diversificada, grande mercado consumidor, estabilidade institucional e jurídica

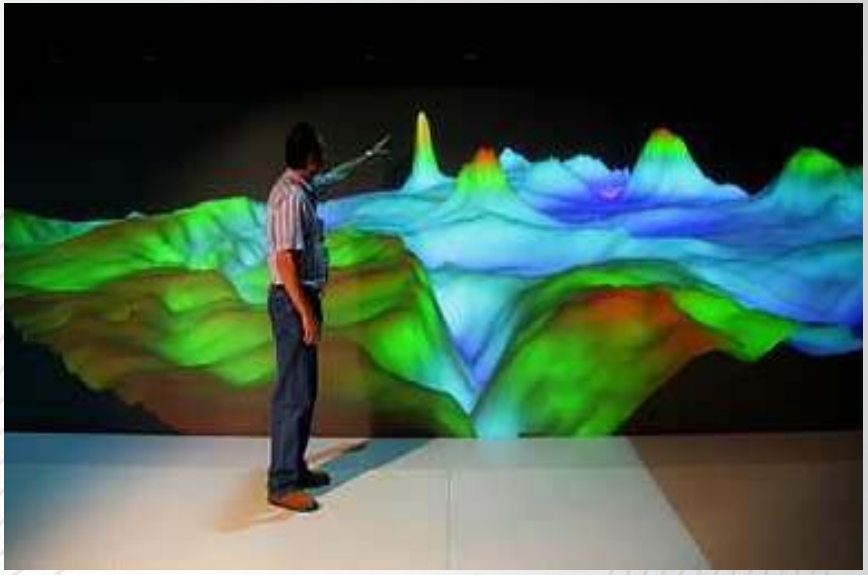
PETROBRAS

IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA-ECONÔMICA DO PETRÓLEO DO PRÉ–SAL

- Segurança energética para o país e blindagem quanto a eventuais crises energéticas mundiais
- Garantia da manutenção da auto-suficiência petrolífera
- Agregação de valor na cadeia do petróleo e outros setores industriais
- Relevância para balança comercial brasileira
- Potencial para expansão do parque industrial do país
- Criação de novos empregos



IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA-ECONÔMICA DO PETRÓLEO DO PRÉ–SAL



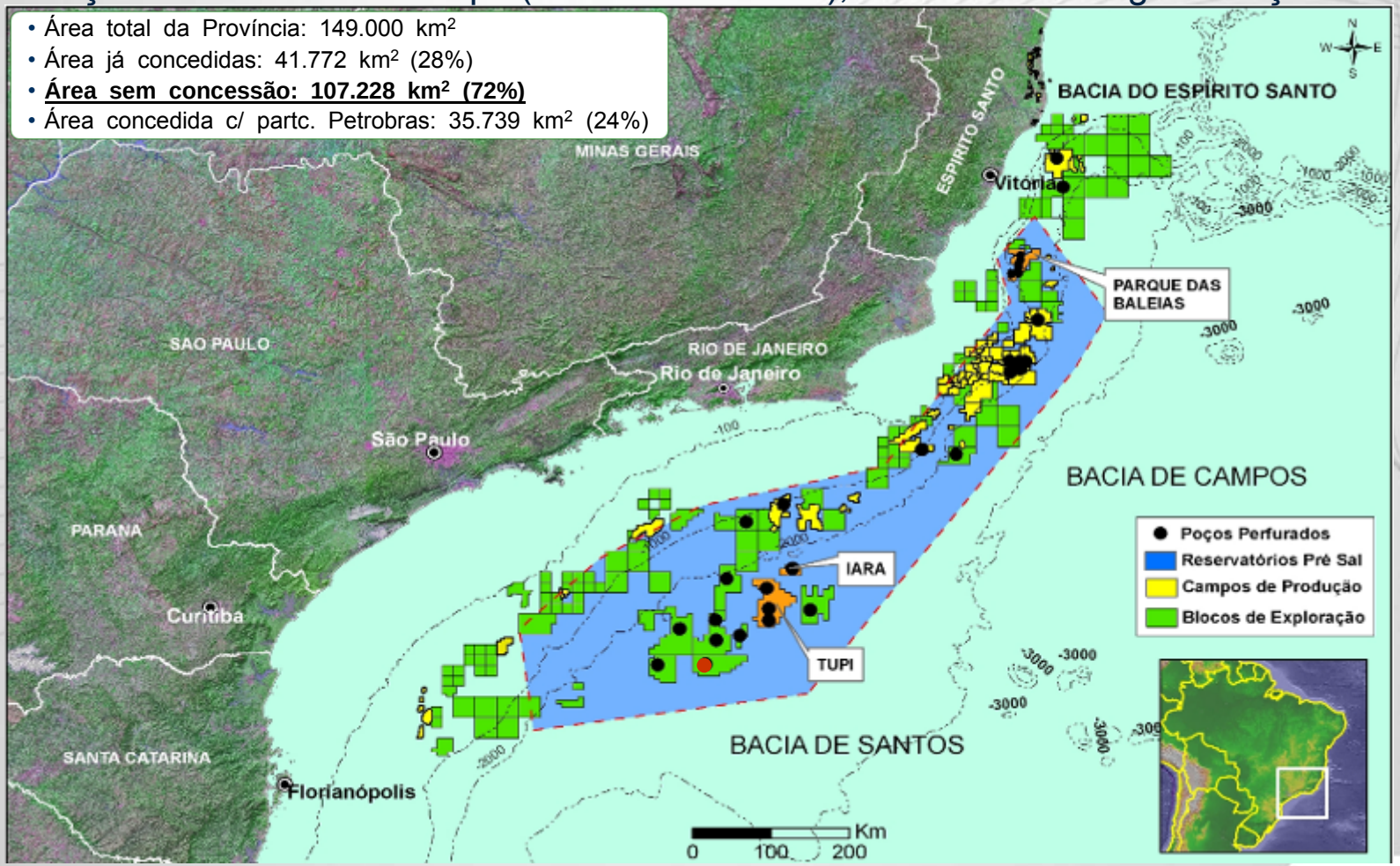
- Fortalecimento da economia nacional
- Melhoria da percepção de risco do país
- Aumento da importância econômica e geopolítica do Brasil
- Criação e desenvolvimento de tecnologia de ponta, consolidando a liderança *off shore* do país
- Expansão dos recursos para educação, cultura, inovação e pesquisa tecnológica e meio ambiente

CONTEÚDO NACIONAL: DIVERSIFICAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CUSTOS

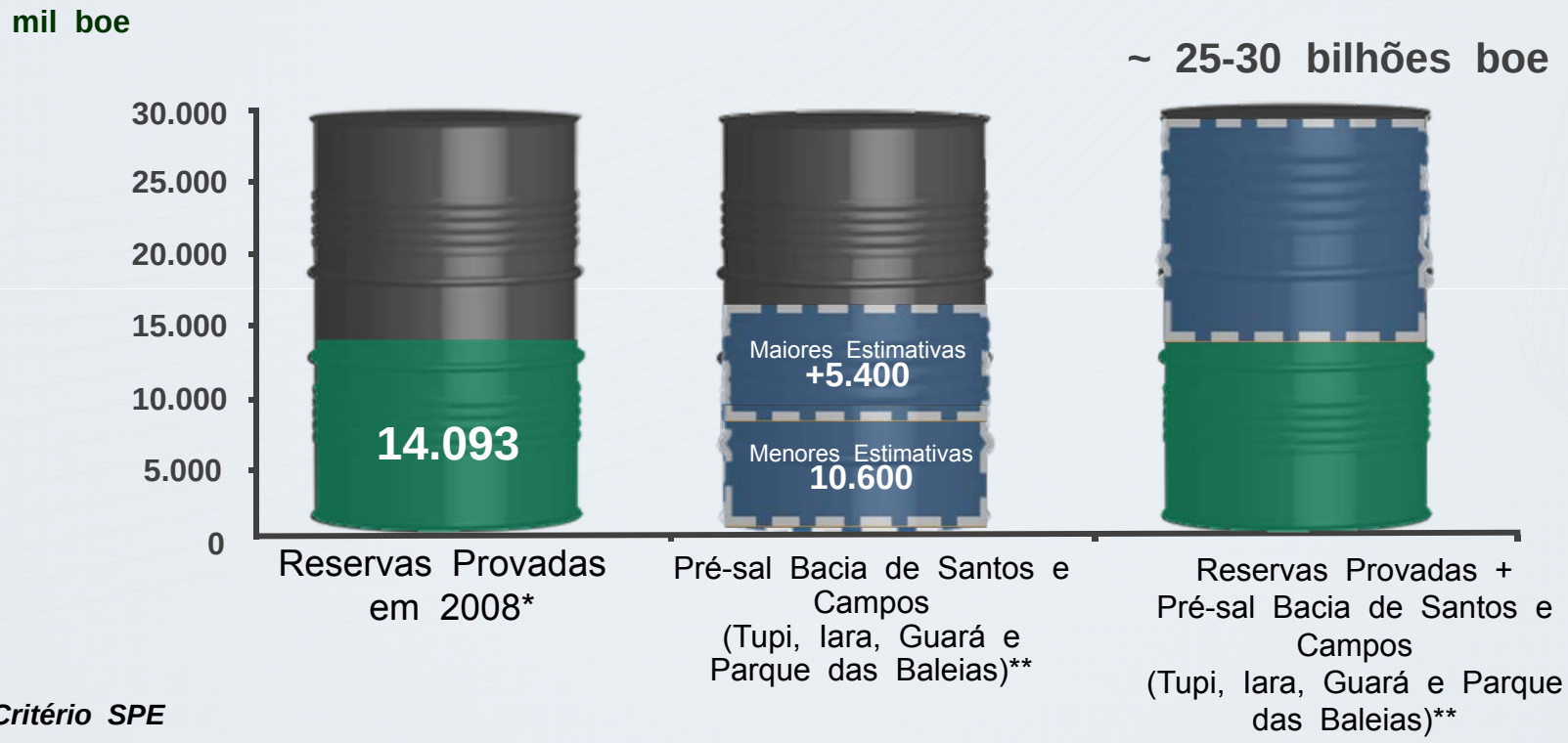
- Política industrial para o desenvolvimento no país de uma cadeia produtiva capaz de suprir as necessidades de equipamentos e serviços de engenharia, evitando os efeitos negativos de um modelo extrativista exportador de *commodities*
  - Possibilita a entrada de novos fornecedores, aumenta a competitividade e fortalece a economia brasileira, com custos competitivos
- Abre a possibilidade de o Brasil se tornar um exportador de tecnologia, serviços e equipamentos
- Ampliação da indústria nacional possibilita a criação de um ciclo virtuoso, evitando-se a chamada "maldição do petróleo"
- O fortalecimento do mercado interno gera emprego e renda

A PROVÍNCIA DO PRÉ-SAL

- A grande área em azul indica a ocorrência prevista para o Pré-sal, com potencial para a presença de petróleo
- No Campo de Jubarte (Parque das Baleias) está sendo realizada a antecipação da produção e na área de Tupi (Bacia de Santos), o teste de longa duração



VOLUMES RECUPERÁVEIS NA BACIA DE CAMPOS E SANTOS



**Critério SPE*

***inclui Petrobras e Parceiros*

CONTEÚDO NACIONAL

O processo de agregação de valor ao petróleo e gás produzidos gera um efeito multiplicador para toda a cadeia produtiva

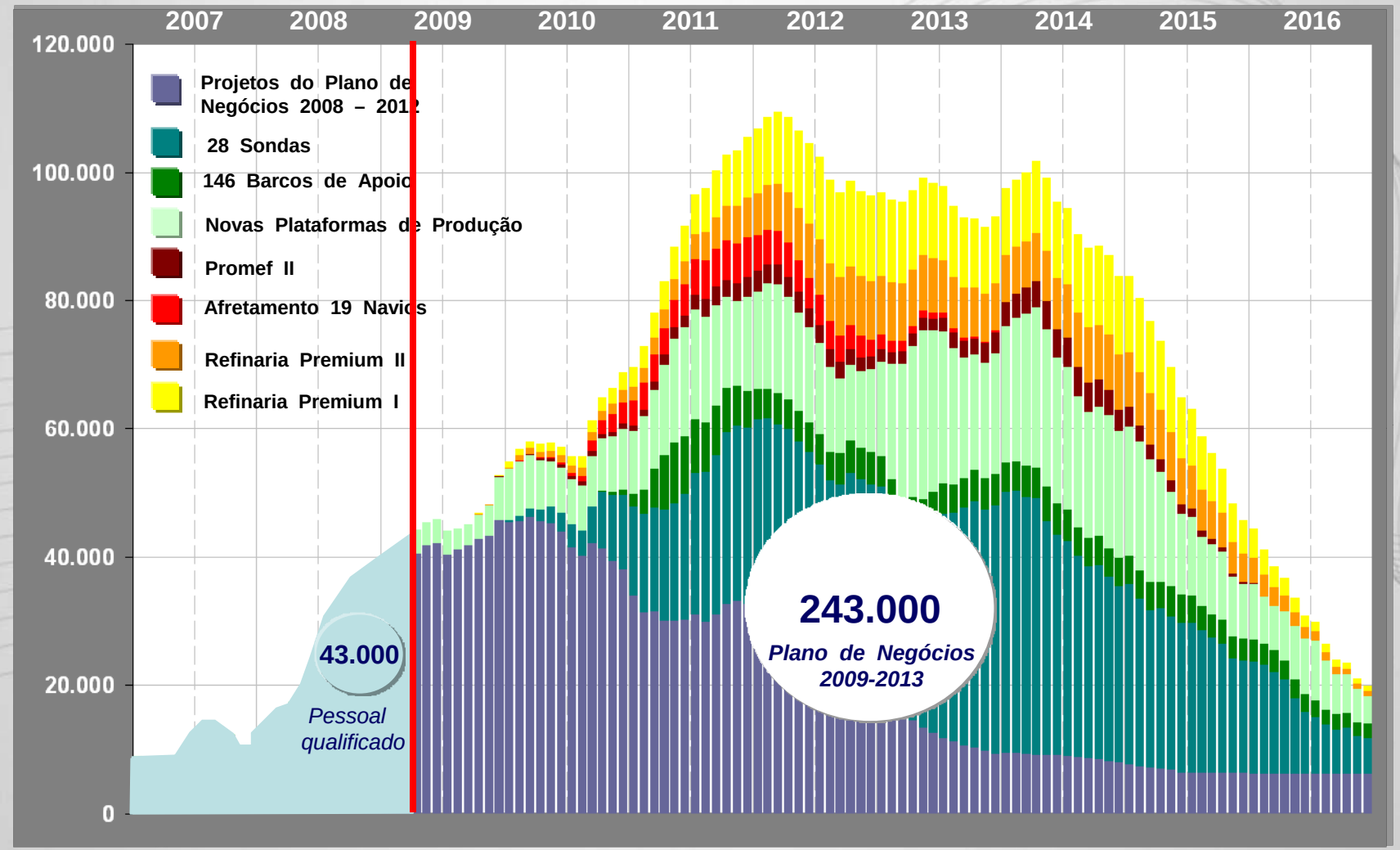
US$ Bilhões

Área de Negócio	Investimento Doméstico 2009-13	Colocação no Mercado Nacional 2009-13	Conteúdo Nacional (%)
E&P	92,0	48,9	53%
Abastecimento	46,9	36,6	78%
Gás e Energia	10,6	7,4	70%
Distribuição	2,1	2,1	100%
Biocombustível	2,1	1,9	83%
Áreas Corporativas	3,5	2,8	80%
Total	**157,3**	**100,1**	**64%**

Dos investimentos relacionados a projetos no País, cerca de 64% serão colocados junto ao mercado fornecedor local, levando a uma média anual de colocação de US$ 20 bilhões

A média anual de colocação no mercado nacional do Plano anterior era cerca de US$ 12,6 bilhões

PROMINP
DEMANDA DE RECURSOS HUMANOS



Atualização 16mar2009

PETROBRAS

NOVO MARCO REGULATÓRIO

PETROBRAS

NOVO MARCO REGULATÓRIO

Pré-Sal e Áreas Estratégicas

→ **Partilha de Produção**

→ **Petrobras 100%**

→ **Petrobras Operadora**
Terceiros por Licitação

→ **Cessão Onerosa**

→ **PETROBRAS**
Até 5 bilhões boe

Outras Áreas

→ **Mantém-se o Regime de Concessões Atual**

Não haverá mudança para as Áreas já concedidas, inclusive no Pré-Sal

A PETROBRAS E O DESENVOLVIMENTO NACIONAL

- Criada em 1953, era originalmente apenas uma companhia de refino de óleos importados, com pequena produção de óleo
- Hoje é uma companhia de energia, de classe mundial, integrada nas atividades de Exploração e Produção, Abastecimento e Gás Natural
- Em 2020 poderá se tornar a maior companhia de petróleo do mundo
- Descobriu os principais campos de petróleo no Brasil, incluindo o pré-sal

- Detentora do conhecimento da costa brasileira e maior operadora no Brasil
- Maior operadora de águas ultra-profundas no mundo
- Alcançou em 2006 a auto-suficiência
- Reconhecida internacionalmente pela alta tecnologia de exploração e produção em águas profundas e ultra-profundas

A PETROBRAS E O DESENVOLVIMENTO NACIONAL

- Sempre garantiu o fornecimento de derivados em todo território nacional, mesmo em momentos de crise
- Expande o parque de refino, aumenta o uso do petróleo nacional nas refinarias e melhora a qualidade dos seus produtos
- Possui grande infra-estrutura logística: oleodutos, gasodutos e terminais
- Maior empresa brasileira e a que mais investe no Brasil
- Investe fortemente em pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias
- Responsável por 10,8% de toda arrecadação federal em 2008 e com participação de 2,9% no PIB
- Capacidade Financeira: durante a crise de 2008, foi capaz de captar US$ 32 bilhões
- Prioriza o conteúdo nacional em suas encomendas, incentivando o fortalecimento do mercado fornecedor nacional

O PAPEL DO OPERADOR E PRÁTICAS DA INDÚSTRIA MUNDIAL

OPERADOR

Responsável pela **condução** das **atividades** de **exploração e produção, providenciando** os **recursos críticos: tecnologia** (utilização e desenvolvimento)**, pessoal e recursos materiais** (contratação)

- ✓ **Acesso à informação estratégica**
- ✓ **Controle sobre a produção e custos**
- ✓ **Acesso e desenvolvimento de tecnologia**

PETROBRAS

definida como **operadora exclusiva** de todas as áreas sujeitas ao regime de partilha de produção

Necessidade de materialidade para o Operador

- **O Operador tem o custo histórico do desenvolvimento da capacitação dos recursos humanos e o desenvolvimento de tecnologias, além dos custos intangíveis de organização e apoio**
- **É prática mundial na indústria do petróleo que o Operador tenha participação materialmente significativa no consórcio (sendo comum que este seja majoritário)**
- **Baixo percentual para o Operador → risco da transformação do Operador em mero prestador de serviços para os sócios**
- **Desinteresse do Operador pela área**

O PAPEL DO OPERADOR E PRÁTICAS DA INDÚSTRIA MUNDIAL

- **No Brasil, os contratos da ANP definem que o operador deve ter pelo menos 30% de participação**
- **Prática atual da Petrobras: manutenção de ao menos 40% de participação nas áreas operadas em parceria**
- **Nas águas profundas do Golfo do México (EUA), 97% dos operadores têm participação acima de 30%**
- **Em 46 países da África, 85% dos operadores têm mais de 30%**
- **A atuação em parcerias é comum na indústria: empresas compartilham gastos, visões técnicas e conhecimento, tomando decisões e correndo riscos em conjunto**

A PETROBRAS COMO OPERADORA ÚNICA DO PRÉ-SAL

Alianças tecnológicas com centros de pesquisa e fornecedores nacionais

Planejamento integrado das aquisições de bens e serviços

Padronização dos requisitos técnicos dos materiais e equipamentos

Atuação pró-ativa na contratação junto ao mercado nacional

PETROBRAS

A PETROBRAS COMO OPERADORA ÚNICA DO PRÉ-SAL

Desenvolvimento das tecnologias necessárias para a condução das atividades

Contratação e treinamento de pessoal qualificado a planejar e executar as atividades

Contratação e execução de serviços especializados

Contratação da construção dos bens de capital necessários

Garante-se que as decisões estratégicas serão tomadas por brasileiros, no Brasil

CESSAO ONEROSA: Roteiro

1. ANP indica áreas potenciais
2. União decide sobre áreas
3. Laudos
4. PB e União negociam termos do contrato
5. CA aprova contrato e PB assina com União

1. ANP indica possíveis áreas para a Cessão Onerosa
2. União decide quais áreas serão objeto da Cessão Onerosa
3. Com base nos laudos de avaliação das áreas eleitas, a DE encaminha ao CA proposta dos termos da Cessão Onerosa, incluindo valores (range) e critérios de reavaliação para negociação com a União
4. Petrobras negocia com a União os termos do contrato da Cessão Onerosa, incluindo a valoração e os critérios para reavaliação
5. Petrobras conclui negociação com a União e submete ao CA, para aprovação, os termos do contrato da Cessão Onerosa de direitos de E&P

VALORAÇÃO DA CESSÃO ONEROSA

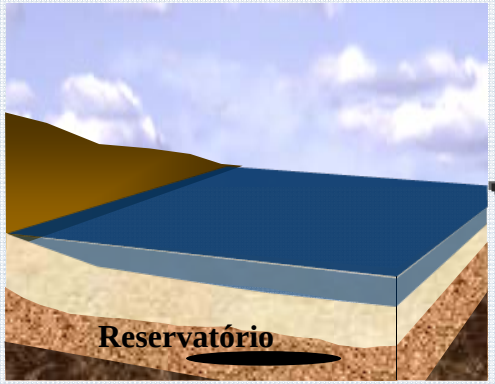
Fatores considerados na avaliação

Curva de produção

Investimentos

Volume de óleo

Custo de produção



Cenário de preço futuro

Taxa de desconto

Grau do desenvolvimento das reservas / Conhecimento

Ambiente fiscal (participações governamentais)

PETROBRAS

CESSAO ONEROSA:
Valoração e Participação Especial

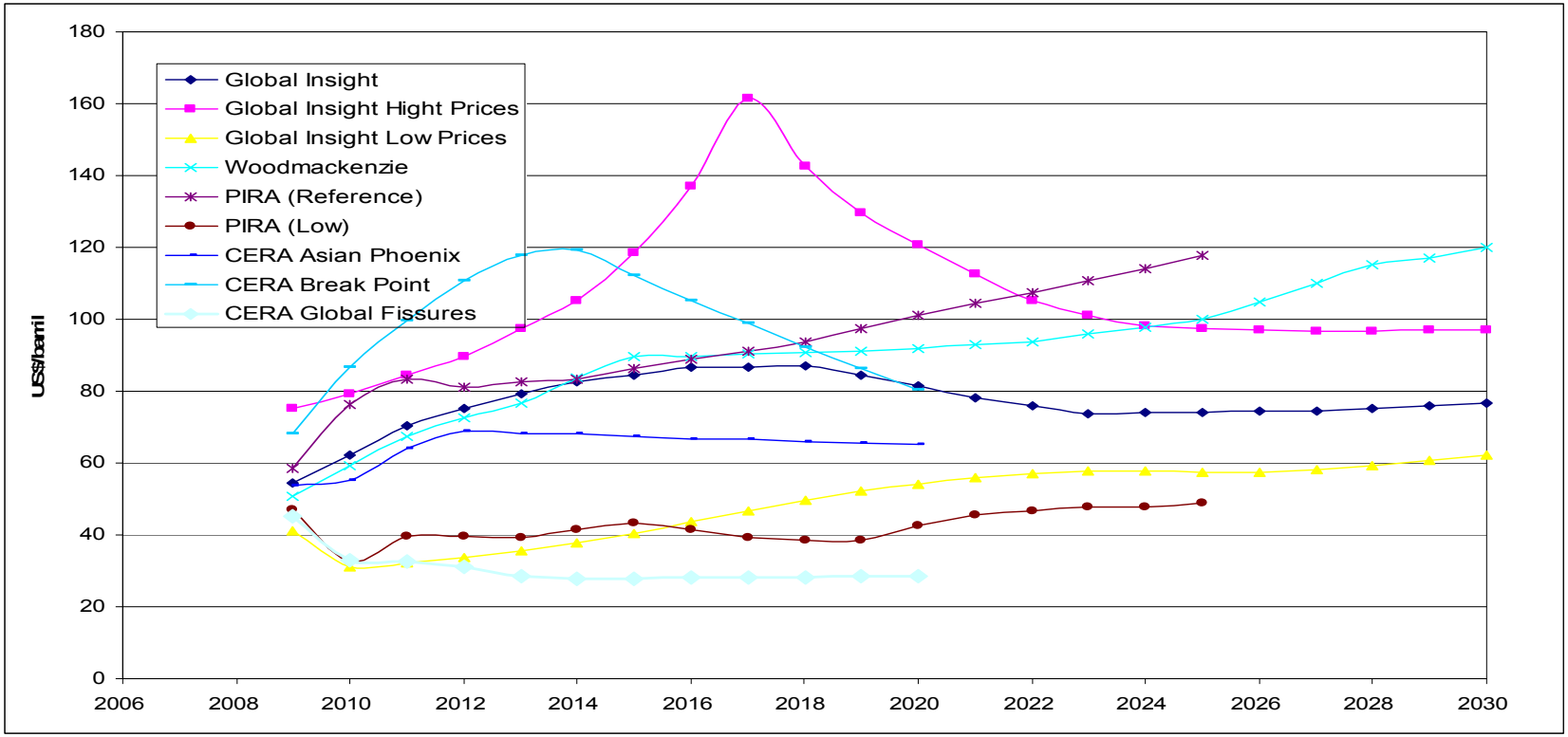
- No Projeto de Lei não há previsão de incidência de participação especial na Cessão Onerosa:
  - isto levará a uma maior valoração da Cessão Onerosa, aumentado o total a ser pago pela Petrobras à União

Isto equivale a pagar toda a participação especial no momento do pagamento da Cessão Onerosa e não, periodicamente, ao longo da produção a ser feita sob Cessão Onerosa

PETROBRAS

CESSAO ONEROSA:
Valoração

Os cenários de preços do Brent são bastante variáveis conforme os analistas



Será necessário uniformizar cenário entre a União e a Petrobras no processo de valoração

PETROBRAS

CESSAO ONEROSA: Certificação

Principais empresas certificadoras internacionais

- DeGolyer & MacNaughton
  - Fundada em 1936 com sede em Dallas, escritórios em Houston, Calgary e Moscou
  - Certificadora da Petrobras e da PESA
  - Alguns clientes relevantes: StatoilHydro, Repsol, Rosneft, ENI, Gazprom, Hess
- Ryder Scott
  - Fundada em 1937 com sede em Houston, escritórios em Denver e Calgary
  - Alguns clientes relevantes: Occidental, Devon, El Paso, CNOOC, Nexen, Apache
- Netherland, Sewell & Associates, Inc
  - Fundada em 1960 com sede em Houston, escritório em Dallas
  - Alguns clientes relevantes: Encana, Pioneer, Noble
- Gaffney, Cline & Associates
  - Certificadora anterior da Petrobras, desde 2008 controlada pela Baker Hughes
  - Experiência de 45 anos, sede em Houston, escritórios em Buenos Aires, Bentley (Inglaterra), Moscou, Cingapura e Sidney
- Beicip-Franlab
  - Fundada em 1960
  - Afiliada do IFP (Instituto Francês do Petróleo)

Companhias como Shell, Exxon e Chevron não têm certificadoras declaradas

PETROBRAS

CAPITALIZAÇÃO DA PETROBRAS

O Projeto de Lei autoriza o aumento de capital da Companhia, que deverá ser feito:

- através de oferta particular → restrita aos atuais acionistas
- obedecendo a atual distribuição das classes de ações (ON e PN)

Resultados:

- desalavancagem da Petrobras, facilitando sua financiabilidade
- aumento da liquidez com entrada de recursos no Caixa da Petrobras
- possível aumento da participação da União no capital e no resultado da Petrobras, caso os acionistas minoritários não exerçam integralmente seus direitos

PETROBRAS

CAPITALIZAÇÃO DA PETROBRAS: Roteiro

1. Aumento de Capital (CA e AGE)
2. Prazo para o exercício dos acionistas
3. Prazo para o exercício das "sobras" da operação
4. AGE homologa Aumento de Capital
5. Emissão das Ações

1. Conselho de Administração aprova valor do Aumento de Capital e convoca a Assembléia Geral de Acionistas para deliberar sobre a operação
2. Concede-se prazo legal para o exercício dos acionistas. A União poderá integralizar com títulos públicos
3. Estende-se, aos acionistas que exerceram na primeira etapa, o direito de adquirir nova quantidade de ações (as "sobras")
4. AGE homologa aumento de Capital, com alteração do Estatuto Social da Companhia
5. Petrobras emite ações para o aumento de Capital

Estima-se a implementação no 1º semestre de 2010

PETROBRAS

OFERTA DE AÇÕES:
Contexto Econômico e Motivações

Contexto econômico

- Atual crise financeira (sub-prime nos EUA) aumenta a aversão ao risco
- Emissões de dívida nos mercado de capitais internacional para emergentes: US$ 126 bilhões em 2007 e US$ 60 bilhões em 2008

Motivações

- Entrada de recursos no caixa da Companhia e desalavancagem financeira
- Possibilidade de novas captações para realização de novos investimentos
- Elevação da liquidez do papel (aumento do número de ações em negociação)

PETROBRAS

OFERTAS DE AÇÕES:
Maiores ofertas no Brasil e no Mundo

Maiores Operações no Brasil*

Empresa	Início da Negociação	Volume Total (R$)
Vale	18/07/08	19,4 bilhões
Santander	**07/10/09**	**14,1 bilhões**
VisaNet	29/06/09	8,3 bilhões
OGX	13/06/08	6,7 bilhões
Bovespa	26/10/07	6,6 bilhões
BM&F	30/11/07	5,9 bilhões

Operação do Santander

- **Valor da Unit saiu por R$ 23,50, no meio da faixa do prospecto preliminar (de R$ 22 a R$ 25)**
- **A demanda superou a oferta em 2 vezes (faixa de R$ 25), chegando a ser 3 vezes e meia (faixa de R$ 23)**
- **Foi a maior oferta de ações de 2009 no mundo.**

- **Maior oferta Pública Internacional já feita: US$ 24 bi pelo *Royal Bank of Scotland*.**
- **Total de Emissões de Empresas Globais de Óleo e Gás em 2007 foi de US$ 141,6 bi, sendo US$ 28,5 bi de Empresas Norte-Americanas.**

Considerando IPOs e ofertas de ações no país, a capitalização da Petrobras poderá ser a maior da história

* Considera ofertas iniciais (IPOs) e subsequentes na Bovespa

CAPITAL SOCIAL DA PETROBRAS

Composição do Capital Social -Setembro de 2009

ACIONISTAS	Ações Ordinárias	Ações Preferenciais	Capital Social	Valor em US$ milhões
UNIÃO FEDERAL	55,6%	0,0%	32,1%	67.349
BNDESPar	1,9%	15,5%	7,7%	14.055
PROGRAMA DE ADRs	26,1%	35,5%	30,1%	58.447
ESTRANGEIROS NA BOVESPA	4,3%	14,3%	8,5%	15.949
DEMAIS PJ E PF NA BOVESPA	8,5%	34,7%	19,6%	36.515
FMP - FGTS PETROBRAS	3,6%	0,0%	2,1%	4.343
TOTAL				196.658

Cotações em 08/10/2009
Ordinária – US$ 23,89
Dólar – R$ 1,7390
Preferencial – US$ 20,39

PETROBRAS

CAPITALIZAÇÃO DA PETROBRAS:
Premissas para as simulações

- Oferta privada destinada aos atuais acionistas e limitada à participação atual
- Emissão resultante do aumento de capital obedecerá a atual distribuição das classes de ações da Companhia (ON e PN)
- Menor liquidez dos mercados nacionais e internacionais
- Maior oferta pública mundial foi de US$ 24 bilhões
- Somente para as simulações seguintes, estamos considerando:
  - União exerce integralmente (100%) seus direitos na primeira etapa e na segunda etapa ("sobras")
  - O exercício dos minoritários é uma decisão individual e por isso é muito difícil fazer qualquer previsão. O exercício dos minoritários serão de 10%, 30%, 50%, 70% e 90% na primeira etapa e de 100% na segunda etapa.
  - Fundos de investimento e pensão, nacionais e estrangeiros, possuem limitações legais e estatutárias para acompanhar o aumento de capital

CAPITAL SOCIAL DA PETROBRAS: Simulação

As variações nas participações dependem do valor a ser estabelecido para Capitalização
Os exemplos a seguir (Capitalização 1 e 2)
refletem valores crescentes para a Capitalização

Exercício dos Minoritários	Aumento da União no Capital Social	
	Capitalização 1	Capitalização 2
10%	4,7%	17,0%
30%	2,7%	9,8%
50%	1,5%	5,6%
70%	0,8%	2,8%
90%	0,2%	0,8%
100%	sem alteração	

CAPITALIZAÇÃO DA PETROBRAS:
Possíveis Impactos

- Entrada de dólares no mercado devido ao exercício dos acionistas estrangeiros, apreciando o Real
- Diminuição do *spread* entre as ações Ordinárias e Preferenciais
- Aumento da volatilidade nas ações da Petrobras durante o período que antecede a integralização das novas ações, principalmente após a definição do valor das ações para o exercício dos acionistas
- Fortalecimento do mercado de capitais local, demonstrando que este pode ser uma nova fonte de financiamento para todas as empresas
  - Brasil muda de nível e passa a atrair mais recursos

MODELO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

Desde a venda pela União de ações ordinárias, em agosto de 2000, a Petrobras aprimora seus instrumentos e procedimentos de Governança Corporativa, com transparência e equidade para com todos os acionistas.

E para esta operação não poderia ser diferente. A Petrobras trabalhará com:

TRANSPARÊNCIA TOTAL → **Adotando sempre as melhores práticas de governança corporativa e disponibilizando o maior número de informação possível para o acionista decidir**

E para isso:

- Divulgaremos o máximo de informação possível sobre o contrato e a valoração da cessão onerosa
- Contrataremos os laudos de avaliação que nortearão a valoração da cessão com empresas de renome internacional
- Estabeleceremos diálogo com os atuais acionistas, ouvindo sugestões e críticas
- Discutiremos em diversos fóruns as melhores alternativas, para que esta operação fortaleça a Petrobras e o mercado de capitais

PONTOS IMPORTANTES DA CAPITALIZAÇÃO

- Valor da Cessão Onerosa depende de variáveis ainda não definidas, como as áreas para a Cessão Onerosa. Desta forma, tentativas de mensuração do valor desta Cessão, no atual momento, estão sendo feitas em ambiente de incerteza
- Aumento de capital também depende do contexto econômico e da disponibilidade de recursos de todos os acionistas
- Participação dos acionistas na chamada de capital deve estar atrelada a expectativas em relação ao potencial futuro da Companhia e do valor a ser definido para o exercício das novas ações
- Capitalização da Petrobras seguirá os preceitos legais, com os acionistas minoritários tendo todos os direitos observados
- Valor da capitalização e participação final dos acionistas no novo capital social será derivado dos pontos abordados acima. Desta forma, concluir algo sobre resultados é prematuro

OS DESAFIOS DA PETROBRAS

DESAFIOS DO PLANO ESTRATÉGICO

- Audacioso plano de negócios 2009-2013
- Forte incremento do portfólio de E&P e maior integração com as demais áreas, demandando:
  - Aprimoramento do modelo de gestão da companhia
  - Administração dos recursos críticos (financeiros, tecnológicos, RH, contratação de equipamentos e serviços)

DESAFIOS AINDA MAIORES COM O NOVO MODELO REGULATÓRIO

- Expansão dos investimentos em todas as áreas de negócios, mantendo a Companhia integrada
- Administração financeira, contábil e tributária
- Contratação e formação de novos Empregados (treinamento contínuo da força de trabalho)
- Ampliação dos controles internos (inclusão de mais um ente fiscalizador – Petro-sal, e novos parceiros na partilha de produção)

PETROBRAS

A PETROBRAS NUMA NOVA ERA

- Para chegar a esse novo patamar, nada disso seria possível sem a sua força de trabalho e sua capacitação técnica. Pensando no futuro, a Companhia se prepara para uma nova era: desde 2002, 27 mil novos empregados foram admitidos e novas contratações ainda estão programadas

- Todos estes atributos, aliados ao fato de ser uma companhia nacional controlada pelo Governo Federal, conferem à Petrobras um papel relevante no novo marco regulatório

O crescimento da Produção Brasileira (1998-2002) não é resultado da adoção do regime da concessão

Crescimento sustentado pelo desenvolvimento dos campos de Marlim e Marlim Sul, na Bacia de Campos

Marlim

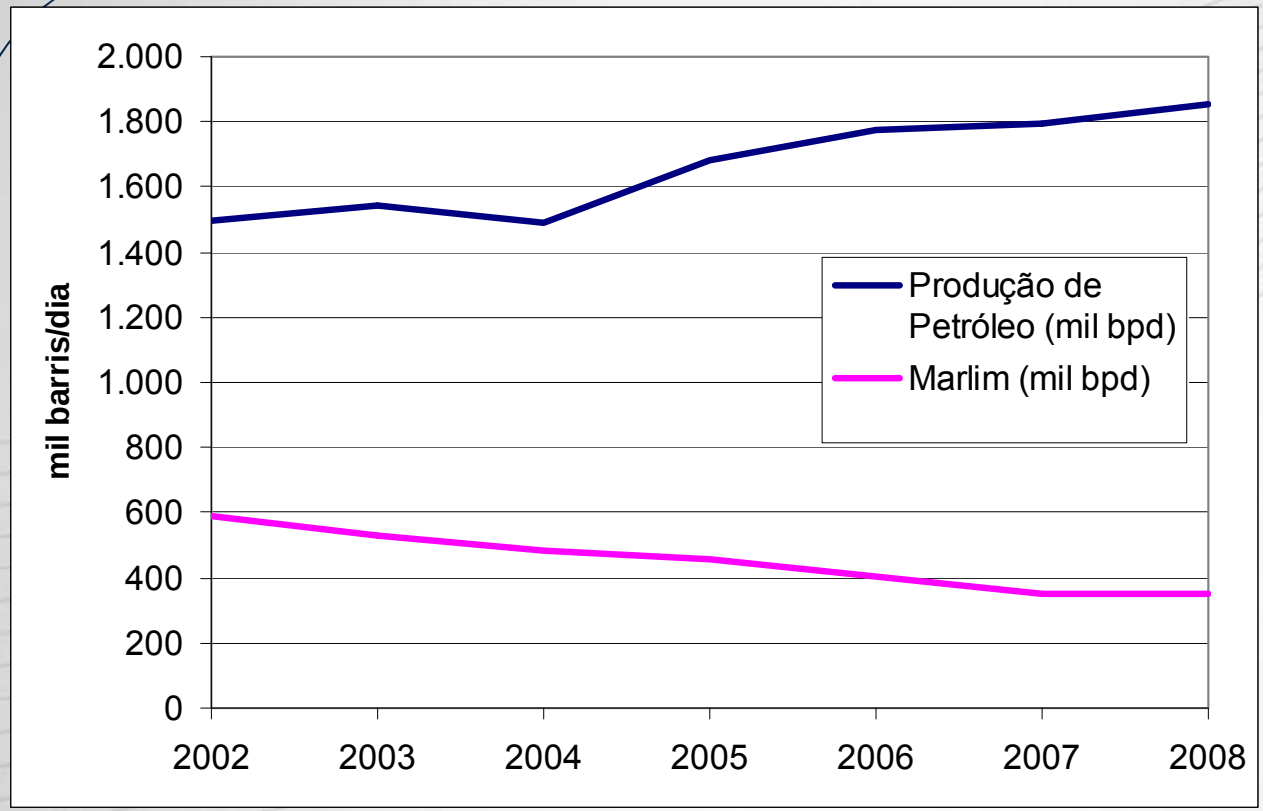
- **Descoberto em 1985**
- **Primeiro sistema definitivo de produção: 1994**
- **Contrato de concessão assinado em 1998 (rodada zero, sem licitação)**
- **Desenvolvido em cinco módulos, sete unidades de produção**
- **Pico de produção em 2002 - 586 mil bpd. Média em 2008: 353 mil bpd**

Marlim Sul:

- **Descoberto em 1987**
- **Primeiro sistema definitivo de produção: 2001**
- **Contrato de concessão assinado em 1998 (rodada zero, sem licitação)**
- **Pico de produção: 292 mil bpd, previsto em 2012 (2008: média de 127 mil bpd)**

PETROBRAS

Crescimento da Produção Brasileira (2002-2008)



2002-2008

Brasil:

+355 mil bpd

Declínio de Marlim foi superado com a entrada em produção de unidades de produção em diversos campos:

Albacora Leste[1], Golfinho[2], Jubarte[2], Roncador[1], Barracuda[1], Caratinga[1]

Nenhum dos campos que possibilitaram a auto-suficiência foi resultado de área licitada no sistema de concessão

(1) Descobertas anteriores Rodada zero (concessões exploratórias sem licitação) ou

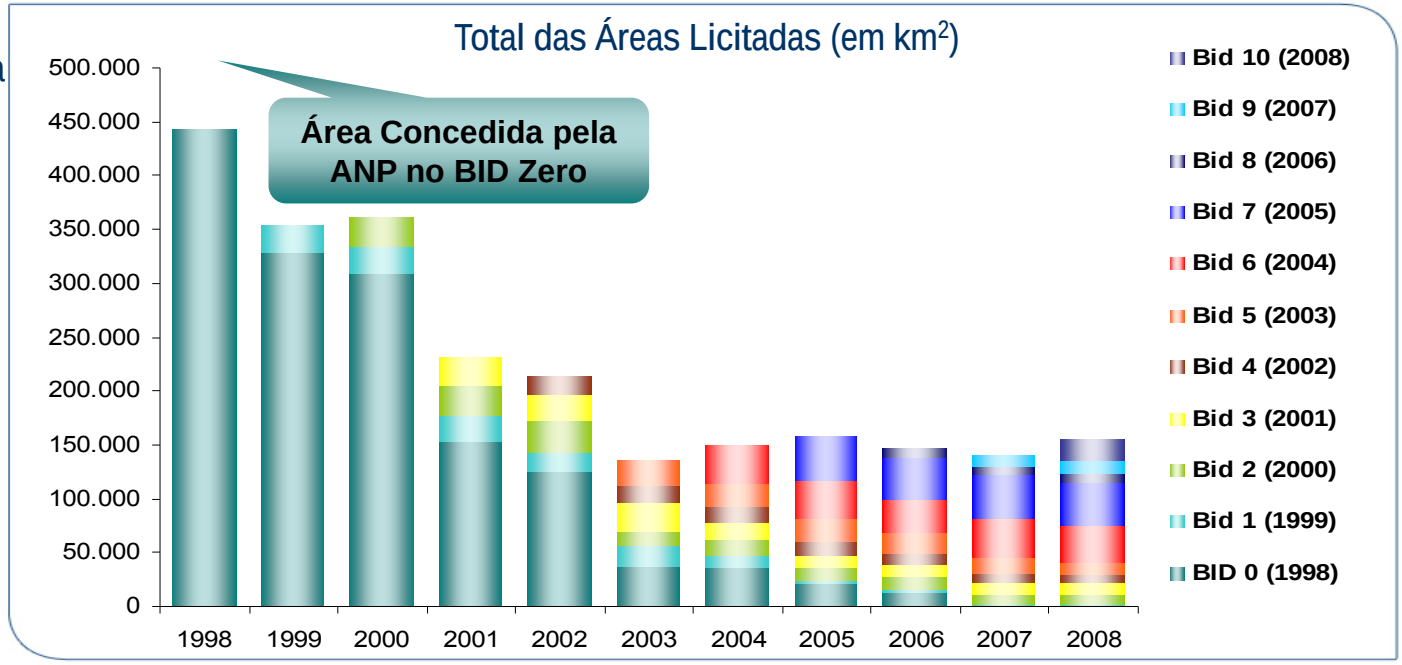
(2) Descobertas já existentes em 1997

PETROBRAS

Evolução do Portfólio Exploratório: Áreas Arrematadas nos Leilões da ANP

- Com a flexibilização do monopólio a Petrobras teve a garantia de prosseguir na exploração dos blocos no Brasil (BID 0) aprovados pela ANP
- Os demais blocos não concedidos à PETROBRAS puderam ser objeto de Licitação da ANP
- Durante os anos de 1999 a 2003, principalmente, a PETROBRAS teve que devolver grande parte dos blocos do BID zero
- Após essa primeira etapa de abertura, a ANP vem realizando anualmente licitações de áreas exploratórias, com a participação de empresas do setor de óleo, nacional e internacional

Após a flexibilização do monopólio, participação ativa nos Licitações da ANP (BID), com média superior a 50% de participação da PETROBRAS, em ambiente de livre concorrência



Área Total adquirida nos Licitações da ANP

1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
54.657	48.079	48.630	17.056	21.652	39.568	227.616	45.625	48.030

Participação da Petrobras mais Parceiros nos Licitações da ANP

1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
45%	*58%*	*49%*	*47%*	*96%*	*91%*	*18%*	*23%*	*42%*

OBRIGADO